

OS DESAFIOS, DIÁLOGOS, VIVÊNCIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

JÉSSICA LUANA DE LIMA BARBOSA BORGES

VALDILSON AQUINO DE MELO

MARIA JULIANA GOMES ARANDAS

1. INTRODUÇÃO

O cenário da Educação do campo em dias atuais apresenta diversos desafios, principalmente nas vivências e adesão de políticas públicas. Esses momentos peculiares acarretaram no fechamento de várias escolas rurais, enquanto permanecem as discussões sobre a abertura das escolas em tempos de pandemia da COVID-19. Arelado a isso, os estudantes ficam sem as atividades escolares, o que acarreta em um déficit na aprendizagem e na interação social (BRASIL, 2020; MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

As mudanças relacionadas ao ensino foram rápidas devido a necessidade iminente do distanciamento social pela pandemia supracitada. O acesso à internet, e por consequência ao ensino remoto tornou-se um grande desafio para as populações menos favorecidas. E os dados tem indicado que a maioria dos estudantes de escolas públicas não possuem condições financeiras para um estabelecimento de uma internet e de dispositivos para acompanhamentos das aulas (NASCIMENTO, et al., 2020). Essa desigualdade tornou um desafio para os professores e gestores, visto que é necessário que o ensino remoto seja eficaz para todos (SANTOS, 2020).

A educação do campo vem se tornando uma temática de grande relevância para discussões, estudos e pesquisas, gerando reflexões e compreensão sobre políticas públicas educacionais voltadas para a população do campo (ARROYO, 2004). A presente pesquisa traz discussões sobre as vivências, desafios e políticas públicas da educação do campo em tempos pandêmicos.

2. METODOLOGIA

Para a pesquisa bibliográfica foram selecionados artigos científicos, análise de documentos legislativos, coletas de dados estáticos para informações relacionadas ao tema abordado (GIL, 2019). As palavras-chave utilizadas para a pesquisa são: “Pandemia”; “Educação do Campo”; “Políticas Públicas”.

Diante disso, destacando que a pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de artigos científicos, análises de documentos legislativos, coletas de dados estatísticos na base de dados Scielo, no idioma português.

3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

A Educação do Campo é destinada aos povos oriundos do campo, e o currículo deve perpassar as experiências, hábitos, relações interpessoais, identidade cultural, dentre outras. A Educação do Campo considera as particularidades da população componesa, visto que estes tem a terra viva, produtiva, gerando alimentos também para a cidade (SANTOS, 2020).

O cenário da Educação do campo em dias atuais apresenta diversos desafios, principalmente nas vivências e adesão de políticas públicas. Esses momentos peculiares acarretaram no fechamento de várias escolas rurais, enquanto permanecem as discussões sobre a abertura das escolas em tempos de pandemia da COVID-19. Atrelado a isso, os estudantes ficam sem as atividades escolares, o que acarreta em um déficit na aprendizagem e na interação social (BRASIL, 2020; MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Mesmo mediante de um projeto de lei que dificulta o fechamento das escolas do campo, a educação vem sofrendo transcrições e tendo dificuldades para que se cumpra o estabelecido por lei. Essa política de fechamento das escolas principalmente nos lugares mais longínticos, ou seja, nos lugares com muito esforço a organização comunitária sindical, dos agricultores, indígenas e quilombolas se organizaram para instalar escolas no campo.

As diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, (CNE/CEB nº 01/2002, NE/CEB nº 2/2008), que instituem as responsabilidades cabíveis a cada item estabelecido na oferta de uma educação do campo de qualidade. Também o decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, consolida o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), esse programa foi criado em 1998, da luta dos movimentos sociais e sindicais de trabalhadores rurais pelo direito à educação com qualidade social. Por meio do PRONERA, são desenvolvidos projetos e políticas públicas voltadas à educação do campo.

As mudanças relacionadas ao ensino foram rápidas devido a necessidade iminente do distanciamento social pela pandemia. O acesso à internet, e por consequência ao ensino remoto tornou-se um grande desafio para as populações menos favorecidas. E os dados tem indicado que a maioria dos estudantes de escolas públicas não possuem condições financeiras para um estabelecimento de uma internet e de dispositivos para acompanhamentos das aulas (NASCIMENTO, et al., 2020).

Atualmente a sociedade tiveram suas vidas modificadas por uma pandemia de Covid-19, sendo necessário uma readaptação no sistema de ensino em nosso país, surgiram as aulas remotas. Houve questionamentos, desafios, insegurança e as possibilidades relacionadas ao ato de ensinar e aprender de forma distante conectadas aos meios tecnológicos. Nesse contexto de pandemia os professores que atuam nas escolas rurais tem reinventado e enfrentado desafios em sua prática de ensino. Nos últimos anos por descaso dos direitos percebemos uma sistemática de escolas do campo sendo fechadas por falta de responsabilidades e compromissos com a educação para sujeitos localizados em zona rurais distante da cidade (NASCIMENTO, et al., 2020).

Portanto com a negação do Direito a escolarização de pessoas do campo se tornam comprometidas, visto que algumas escolas continuarão sendo fechadas, e os estudantes sendo “obrigados” a morar na cidade ao invés de ficar em sua comunidade (BORSTEL; FIORENTIN, MAYER, 2020).

Os resultados da presente revisão bibliográfica apontam que os professores ainda não apresentaram habilidades com o trabalho na modalidade do ensino remoto. Com o leque de tecnologias disponíveis, as mais utilizadas foram o Whatsapp, vídeo aula e o livro didático como recurso pedagógico básico. Os estudantes não conseguiram se adaptar a realidade do ensino remoto, sobretudo pelas limitações financeiras para obter um suporte tecnológico. Arelado a isso, os aparelhos de celulares ou computadores com capacidade de memória limitadas, ou a ausência de ambos. É necessário uma ampliação das políticas públicas relacionadas a educação do campo, e que essas possam perpassar a realidade desse público.

Palavras-chave: Educação do Campo. Pandemia. Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. **Currículo, território em disputa**. Petropolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. **PRONERA**. Ano, 2010.

BRASIL. Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. Brasília, DF: Diário Oficial da União. Poder Executivo, 28/Mar, seção 1, p. 1.

BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, M. J.; MAYER, L. Educação em tempos de pandemia: Constatações da coordenadoria Regional de Educação em Itapiranga. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) Desafios da Educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**. Goiânia, v. 20, 2020.

NASCIMENTO, P.et al. Nota Técnica n. 88 (Disoc): **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia**. Brasília: IPEA, 2020.

NASCIMENTO, H. S. S. DO, CORREA PONTES, A.; ALVES DE ARAUJO, J. **A Educação Do Campo Em Tempos De Pandemia Por Covid-19**. Como O Professor Tem Reinventado Sua Prática? **Revista Científica Multidisciplinar**, 2021.

SANTOS, E. E.A.D, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, 2020, online